



Moção Sectorial

PREPARADOS PARA GOVERNAR

Júlio Curado
Militante n.º 157182



Um Partido Preparado

«Não se concebe a Democracia sem Organização.»

Robert Michels (1914). *Sociologia dos Partidos Políticos*

Por definição, um partido político é um grupo de pessoas, organizado com base em formas de participação voluntária, que forma uma associação legalmente constituída com o objetivo de conquistar (e manter) o poder político. Ou seja, com o objetivo de governar.

Esta definição caracteriza o PS-Madeira; é esta a nossa vocação.

Queremos governar para podermos aplicar um programa que siga os nossos princípios fundamentais: um Estado de Direito, numa Democracia Liberal, numa economia de mercado com preocupações de justiça social, com base num conjunto de direitos, liberdades e garantias, tal como plasmado na Constituição da República Portuguesa

Um partido como o PS tem, por isso, de estar sempre preparado para assumir responsabilidades governativas sempre que, por via da vontade popular, a isso seja chamado.

Um Partido de Gente Competente

O PS-Madeira é um partido rico em gente competente. Muitas pessoas, ao longo dos anos, vieram ao encontro do PS e tornaram-se militantes por acreditarem na importância da democracia e por se identificarem com os seus valores.

Mas um partido que quer governar faz mais do que esperar que lhe batam à porta. Por isso, ao longo de mais de 50 anos de história, o PS também tem sabido abrir-se à sociedade e ir ao encontro de quem, não sendo militante, partilha os mesmos valores. Iniciativas como a do «Laboratório de Ideias» ou dos «Estados Gerais», para referir apenas algumas das mais recentes, revelaram-se muito bem-sucedidas ao captar mais quadros competentes, dispostos a partilhar saberes, mas também a aprender o que, no conjunto, valoriza cada vez mais o partido e os seus militantes.

Saber Como, Saber Porquê

O PS-Madeira é, hoje, o reflexo de uma sociedade diversificada. Temos militantes com percursos de vida muito diferentes, de idades e origens distintas, que se unem em torno dos ideais sempre novos da democracia e da liberdade.

Tomar boas decisões implica conhecer os problemas, discutir ideias, pensar políticas alternativas, apresentar caminhos, fundamentados em vários tipos de saber.

Desde logo, o “saber como”: como responder aos desafios da economia, da agricultura sustentável, da educação e da qualificação, da falta de habitação, do combate à pobreza e às desigualdades?

Mas também de “saber porquê”: por que razão, ao fim destas cinco décadas, ainda não conseguimos erradicar os altos níveis de pobreza? Ou por que motivo os altos níveis de desigualdade abrandam a economia? Ou por que devemos apostar mais em alguns produtos do que em outros?

As propostas que têm vindo a ser apresentadas refletem todo este conhecimento, fruto de muitas sugestões e reflexões. O PS tem apresentado uma quantidade de boas soluções, bem fundamentadas, consolidadas em programas de ação e de governo transformadores, ambiciosos, mas exequíveis.

Conclusão: Saber para Quem, Saber com Quem

De pouco servirão, porém, a competência governativa e os excelentes programas de ação e de governo, se não os conseguirmos aplicar.

No contexto regional, nacional e global dos nossos tempos, devemos estar conscientes da dificuldade de alcançar uma maioria que permita ao Partido Socialista implementar, sozinho, o seu programa de governo. Assim, o PS deve estar preparado para negociar com outras forças políticas que partilham, no essencial, os mesmos valores que nos definem, para estabelecer um compromisso que nos permita governar, mesmo que em coligação, e dar resposta às necessidades mais urgentes da população em condições de estabilidade.

Nesse cenário, como em qualquer negociação, é importante tomar o terreno comum como ponto de partida, com base nos princípios e valores que defendemos, e só depois dirimir e limar as diferenças. Quem lidera o PS tem de ter a capacidade, a responsabilidade e a liberdade para o fazer.

Chegados a esse momento será igualmente importante ter presente dois outros saberes:

- ∞ **Saber para quem** queremos governar e de que respostas temos para que toda a gente possa cumprir o seu potencial;
- ∞ **Saber com quem** procuraremos estabelecer esse compromisso e construir uma plataforma de governo democrática.

Os tempos que atravessamos são difíceis para quem, como nós, defende que a democracia liberal «é o pior dos sistemas, tirando todos os outros».

No entanto, só haverá hipóteses de mudança de governo e de políticas que respeitem os valores da liberdade, da justiça social e da democracia com o PS.

De igual modo, não haverá qualquer hipótese de mudança com a força que nos (des)governou nos últimos 50 anos, nem com aqueles que sempre combatemos e anseiam pelo regresso aos tempos da ditadura que nos oprimiu nos 50 anos anteriores.

Parafraseando uma conhecida politóloga madeirense, a Professora Teresa Ruel, é tempo de reabilitarmos a democracia, bem como os processos e a forma de fazer política.

Cabe ao PS liderar esse processo de reabilitação do regime democrático na Região Autónoma da Madeira.

Porque, no PS estamos sempre PREPARADOS PARA GOVERNAR!

Subscrições

José Júlio de Carvalho Gomes Curado

militante n.º 157 182



PS

**10 › 11 janeiro 2026
Funchal**

